



Floresta paludosa

ou Floresta higrófila, é um tipo de floresta que ocupa áreas com solo permanentemente encharcado em terraços lagunares. Pode atingir grande porte e é caracterizada pela alta densidade vegetal, com grande número de palmeiras, lianas, fetos e samambaias. Aqui ela está confinada entre as dunas fixas e as dunas móveis e apresenta variações de temperatura reduzidas.



Mata de restinga

ou Mata psamófila, é um tipo de mata de porte reduzido, associada ao solos arenosos e bem drenados que ocorre sobre as dunas móveis. Ocupa essencialmente a crista das dunas e seu flanco interno, protegido do vento. Caracteriza-se pela presença de espécies xeromórficas ou suculentas, com raízes profundas que servem como escoras.



Dunas móveis

esta faixa apresenta diversas formas de dunas livres, como barcanas, cadeias barcanóides e transversais.



Baixadas úmidas

apresentam-se como dunas monticulares cobertas por vegetação herbácea de densidade e espécies variadas. Tem como característica marcante o afloramento do lençol freático que origina numerosas depressões úmidas e poças onde podem se estabelecer vegetação aquática.



Dunas frontais

com formato longitudinal, e coberta por vegetação rasteira que auxilia na estabilização frente aos ventos e marés, assim mantendo um equilíbrio entre a linha da praia e as baixadas úmidas.

ÁREA PARA REGENERAÇÃO

O gradiente

A biodiversidade é, por definição, o conjunto formado por todas as espécies de seres vivos existentes, nomeadamente em determinada região, pelas suas comunidades, pelos seus ecossistemas e pela sua diversidade genética. Pode ser entendida como a medida da saúde de um ecossistema, como exemplo, em habitats terrestres, as regiões tropicais são tipicamente ricas enquanto as regiões polares suportam poucas espécies. Proteger a biodiversidade é proteger a riqueza do material genético.

No Parque de ITAPEVA uma das estratégias de conservação da biodiversidade ali encontrada é a proteção do gradiente praia-dunas frontais-baixas úmidas-dunas móveis fixadas por mata de restinga-banhados-floresta paludosa. Por este motivo, qualquer ligação que corte essa continuidade de paisagens comprometeria esse objetivo. Ainda, outras estratégias de proteção são a remoção das espécies exóticas, que muitas vezes tornam-se pestes e impactam negativamente o ecossistema original, e o cercamento e muramento nas áreas próximas à cidade de Torres, onde a pressão sobre a área do parque é maior.

ÁREA PARA INTERVENÇÃO

Acesso público

Segundo o Plano de Manejo do Parque Estadual de ITAPEVA, esta área ao sul, junto ao Morro de Itapeva, está destinada a receber edificações. Nela estão situadas os atuais acessos principal, pela Estrada do Cemitério, e o secundário, pela praia, onde ficava o antigo camping. O topo do Morro de Itapeva está a 70 metros acima da linha do oceano, de onde é possível se ter uma vista para a área de regeneração, permitindo identificar toda a sequência daquela paisagem, além das demais áreas circundantes.

PERSPECTIVA ÁREA - vista ao leste



SOL - junho, 12 h

CENTRO DE VISITANTES PARA INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

Parque Estadual de Itapeva - Torres - RS

ALUNO: ADRIANO LEDUR ORIENTADOR: CARLOS BRESSA
FACULDADE DE ARQUITETURA UFRGS - TCC PAINEL FINAL 2012/2